

Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa



IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024

ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DA BAHIA - 2014 A 2023

Bárbara Santos Santana¹;
Danielle Santos Vieira²;
Samuel Santos Souza³;

Introdução

A violência sexual é um fenômeno social alarmante, que impacta profundamente a saúde física e mental das vítimas, além de violar seus direitos humanos fundamentais. Segundo Malta (2024), fatores associados à notificação de violência entre adolescentes revelam barreiras significativas que dificultam o registro adequado desses casos, incluindo estigmas sociais e a falta de confiança nas autoridades.

Malta (2024), postula que as notificações de violência contra adolescentes aumentaram significativamente, com 58% dos casos relacionados à violência sexual. As mulheres representam 70% das vítimas, e 40% das notificações são de violência intrafamiliar. Aproximadamente 50% dos agressores são conhecidos ou familiares das vítimas. Esses dados destacam a urgência de intervenções focadas na conscientização e prevenção, além de enfatizar a necessidade de suporte adequado para os adolescentes. Compreender essas tendências é fundamental para a formulação de políticas públicas eficazes e para a implementação de estratégias de prevenção e intervenção.

Objetivo

Analisar a tendência temporal dos casos de violência sexual no estado da Bahia, entre os anos de 2014 a 2023.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNEX- Faculdade de Excelência, Campus de Jequié. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho (GEPSAT). E-mail: barbara.santana1@ftc.edu.br

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNEX- Faculdade de Excelência, Campus de Jequié. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho (GEPSAT). E-mail: danielle.vieira@ftc.edu.br.

³Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente da UNEX- Faculdade de Excelência. Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho (GEPSAT). E-mail: samuel.souza3@ftc.edu.br

Métodos

Trata-se de um estudo de série temporal que aborda as notificações da violência sexual na Bahia, a partir de dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), abrangendo o período de 2014 a 2023.

Para garantir a robustez e a representatividade dos dados, foram incluídas variáveis referentes às vítimas, tais como sexo (masculino e feminino), faixa etária (em anos: <14, 14 a 18, >18), raça/cor (branca, preta/parda/indígena), escolaridade (em anos de estudo: >8 e até 8), vínculo entre agressor e vítima (familiar: sim e não) e local da ocorrência (residência ou outro local). A categorização dessas variáveis proporciona uma análise minuciosa do perfil das vítimas, possibilitando a identificação de grupos mais suscetíveis, e orientando a formulação de políticas públicas específicas.

Para identificar a existência de tendência temporal, utilizou-se um modelo de regressão linear, em que a variável dependente foram as notificações dos casos de violência sexual, e a variável explicativa foram os anos que ocorreram as notificações. O coeficiente angular (β) desses modelos expressou a variação média anual (aumento ou redução) da prevalência da violência sexual. Uma tendência linear significativa foi considerada quando o β do modelo foi diferente de 0 e o valor de p foi menor que 0,05.

As análises foram realizadas utilizando o software Stata (Stata Corp LP, College Station, Texas, Estados Unidos), versão 14.0.

Este estudo consiste em uma pesquisa utilizando dados secundários de acesso público, não sendo, portanto, requerida a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). É importante destacar que foram observados os princípios estabelecidos na Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde de 2012 (Brasil, 2012).

Resultados e Discussão

Entre 2014 e 2023, houve um aumento significativo ($p = 0,048$) das notificações de violência sexual no estado da Bahia, de 1270 para 2188, com coeficiente de incremento (β) de 79,17. Entre os homens, a tendência foi estável ($p = 0,49$) e, entre as mulheres, houve aumento significativo ($p = 0,03$), de 1121 para 2002 ($\beta = 75,56$).

Em relação a idade, apresentou-se uma tendência de aumento ($\beta = 12,72$) para pessoas entre 14 a 18 anos ($p = 0,04$), passando de 243 a 369, no entanto, as notificações de violência sexual em pessoas com 18 anos ou mais apresentaram o maior incremento no período estudado ($\beta = 42,27$), e uma propensão de elevação de 443 a 979 casos.

No que se refere a raça/cor, as raças preta, parda e indígena apresentam elevação ($p = 0,01$), de 938 para 1702, com ($\beta = 74,6$). Tratando-se de escolaridade, indivíduos com mais de 8 anos de estudo expõem um aumento importante ($p = 0,01$), de 236 a 628 ($\beta = 33,1$). Já entre pessoas com até 8 anos de estudo, esse valor se manteve estável ($p = 0,21$).

Tratando-se de autor, familiares se mantém constante ($p = 0,06$), todavia, as notificações de violência sexual praticadas por não familiares aumentaram consideravelmente ($p = 0,04$), de 714 para 1317 ($\beta = 44,63$). O lugar da ocorrência com incremento mais expressivo é na residência ($p = 0,01$), de 738 para 1347, ($\beta = 66,66$).

Tabela 1. Tendência temporal da notificação da violência sexual no estado da Bahia, segundo Variáveis de interesse. Sinan. Bahia, 2014 a 2023.

Variável	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Valor de p	β
Violência Sexual	1270	1141	1291	1267	1486	1249	922	1390	1938	2188	0,048	79,17
Sexo												
Masculino	149	124	118	87	128	111	57	93	195	183	0,49	3,46
Feminino	1121	1017	1173	1179	1358	1138	865	1297	1743	2002	0,03	75,56
Idade												
< 14	584	539	490	476	569	485	307	531	836	840	0,19	24,22
14 a 18	243	189	242	213	278	243	196	231	347	369	0,04	12,72
>18	443	411	558	578	639	519	419	626	755	979	0,15	42,27
Raça/Cor												
Branca	137	133	166	159	181	141	83	139	208	295	0,14	9,35
Preta/parda/indígena	938	862	653	923	1126	999	756	1150	1582	1702	0,01	74,6
Escolaridade												
> 8 anos	236	247	337	334	381	313	269	387	523	628	0,01	33,01
Até 8 anos	537	443	424	429	547	458	300	462	691	691	0,21	17,18
Familiar												
Não	714	646	710	765	869	731	570	794	966	1317	0,04	44,63
Sim	292	229	272	244	319	275	186	306	459	421	0,06	16,50
Lugar												
Outro local	375	338	341	377	423	344	237	270	414	573	0,41	8,84
Residência	738	628	723	694	856	763	595	936	1320	1347	0,01	66,66

Fonte: Brasil, 2024.

A faixa etária mais afetada situa-se entre 14 e 18 anos, divergindo das conclusões de Melo, Soares e Bevilacqua (2022), que indicam mais notificações de casos entre meninas de 10 a 14 anos. Tal discrepância pode ser atribuída a variações nos contextos socioeconômicos e culturais das populações analisadas, além de possíveis diferenças nas metodologias de notificação e registro dos casos. Ademais, o período da adolescência mais tardia frequentemente coincide com uma maior exposição a situações de vulnerabilidade, incluindo a iniciação sexual precoce e a maior interação em ambientes de risco, o que pode elevar a suscetibilidade à violência sexual.

Melo, Soares e Bevilacqua (2022), indicam que 61,1% das notificações de violência sexual correspondem a pessoas de raça negra, um dado que se reflete igualmente neste estudo, evidenciando que indivíduos de cor parda, negra e indígena continuam a representar uma parcela desproporcionalmente alta dos casos. Esse cenário reflete a persistência de desigualdades estruturais enraizadas, nas quais o racismo e a marginalização social colocam essas populações em maior risco de violência e dificultam o acesso a serviços de proteção e apoio.

No tocante à escolaridade, observa-se que indivíduos com mais de oito anos de estudo apresentam uma maior incidência de casos notificados. Essa realidade sugere que a violência, sobretudo aquela que se manifesta no âmbito familiar, transcende barreiras socioeducacionais e demanda atenção redobrada das instituições educacionais. Conforme assinalado por Viodres Inoue e Ristum (2008), a escola assume um papel crucial na salvaguarda dos direitos

das crianças e adolescentes, especialmente quando a família, por omissão ou práticas abusivas, falha em exercer suas funções primordiais de proteção e cuidado.

Conforme apontado por Baptista *et al.* (2008), os principais perpetradores de violência são frequentemente encontrados no ambiente intrafamiliar, com destaque para padrastos e pais. No entanto, os dados do presente estudo revelam que a maior parte das notificações ocorreu em casos envolvendo agressores não familiares, sugerindo uma possível mudança no perfil dos agressores ou na dinâmica de exposição das vítimas. Ainda assim, é imprescindível não desconsiderar a persistência e a gravidade da violência intrafamiliar, que continua a representar uma ameaça significativa.

Quanto ao local de ocorrência, os dados deste estudo confirmam que a residência permanece como o principal cenário de violência, corroborando as conclusões de Gawryszewski *et al.* (2012). Isso reforça a necessidade de concentrar esforços nas estratégias de prevenção e proteção dentro do ambiente doméstico, onde as vítimas se encontram em uma situação de maior vulnerabilidade.

Conclusão

Diante da complexidade do fenômeno, é fundamental que futuras políticas integrem uma abordagem intersetorial, considerando as múltiplas dimensões da violência sexual, inclusive os fatores socioeconômicos e culturais que perpetuam o problema. O fortalecimento de redes de apoio, incluindo escolas e instituições de saúde, além de campanhas de conscientização, é essencial para combater as causas profundas da violência e garantir a proteção e o cuidado necessários às vítimas.

Descritores: Delitos Sexuais. Série Temporal. Incidência.

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, **Informações de Saúde (TABNET)**. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/violeba.def>. Acesso em: 10 out. 2024.

BAPTISTA, R. S.; FRANÇA, I. S. X. de; COSTA, C. M. P. da; BRITO, V. R. de S. Caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes notificado em um Programa Sentinela. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, p. 602–608, 2008.

GAWRYSZEWSKI, V. P.; VALENCICH, D. M. de O.; CARNEVALLE, C. V.; MARCOPITO, L. F. Child and adolescent abuse in the state of São Paulo, Brazil, 2009. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, p. 659–665, dez. 2012.

MALTA, D. C.; BERNAL, R. T. I.; SILVA, A. G.; SÁ, N. N. B.; TONACO, L. A. B.; SANTOS, S. L. A. Fatores associados à notificação de violência entre adolescentes brasileiros, uma análise do SINAN. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. 2024. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-associados-a-notificacao->

de-violencia-entre-adolescentes-brasileiros-uma-analise-do-sinan/19324?id=19324&id=19324. Acesso em: 13 out. 2024.

MELO, C. M. de; SOARES, M. Q.; BEVILACQUA, P. D. Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 3715–3728, ago. 2022.

VIODRES INOUE, S. R.; RISTUM, M. Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 11–21, mar. 2008.